Escola Superior São Francisco de Assis

Rua Bernardino Monteiro, 700 Dois Pinheiros Santa Teresa - Espírito Santo
CEP: 29650-000 Tel.: (27) 3259-3997 esfa@esfa.edu.br www.esfa.edu.br

ESCOLA SUPERIOR SÃO FRANCISCO DE ASSIS-ESFA

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA-LICENCIATURA

DAVID ANDREAN POUBEL

FELIPE PESSI TONINI

GUILHERME SCHRORDER SOARES

MILENA PEREIRA VICENTE

WILLIAN FRIEDRICH MENDONÇA

MULHERES GUERREIRAS – UMA LUTA CONTRA O PRECONCEITO

SANTA TERESA

2020

Escola Superior São Francisco de Assis

Rua Bernardino Monteiro, 700 Dois Pinheiros Santa Teresa - Espírito Santo
CEP: 29650-000 Tel.: (27) 3259-3997 esfa@esfa.edu.br www.esfa.edu.br

ESCOLA SUPERIOR SÃO FRANCISCO DE ASSIS-ESFA

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA-LICENCIATURA

DAVID ANDREAN POUBEL

FELIPE PESSI TONINI

GUILHERME SCHRORDER SOARES

MILENA PEREIRA VICENTE

WILLIAN FRIEDRICH MENDONÇA

MULHERES GUERREIRAS – UMA LUTA CONTRA O PRECONCEITO

Trabalho apresentado ao curso de Educação física licenciatura, como requisito de obtenção de nota.

Orientadora: Gisele Rosa Felipe

SANTA TERESA

2020

Escola Superior São Francisco de Assis

Rua Bernardino Monteiro, 700 Dois Pinheiros Santa Teresa - Espírito Santo
CEP: 29650-000 Tel.: (27) 3259-3997 esfa@esfa.edu.br www.esfa.edu.br

FOLHA DE APROVAÇÃO

DAVID ANDREAN POUBEL

FELIPE PESSI TONINI

GUILHERME SCHROEDER

MILENA PEREIRA VICENTE

WILLIAN FRIEDRICH MENDONÇA

MULHERES GUERREIRAS – UMA LUTA CONTRA O PRECONCEITO

Relatório apresentado com requisito para a aprovação à disciplina de Oficina IV, do curso de graduação em Educação Física – Licenciatura na Escola Superior São Francisco de Assis – ESFA.

Nota _____.

_____

Professor da disciplina de Oficina IV: Gisele Rosa Felipe – ESFA

SANTA TERESA

2020

Rua Bernardino Monteiro, 700 Dois Pinheiros Santa Teresa - Espírito Santo
CEP: 29650-000 Tel.: (27) 3259-3997 esfa@esfa.edu.br www.esfa.edu.br

1 - RESUMO DO PROJETO

a. TÍTULO: Mulheres Guerreiras – Uma luta contra o preconceito.

b. INSTITUIÇÃO: ESFA

c. CURSO: Educação Física Licenciatura

d. DISCIPLINA: Oficina IV

e. CARGA HORARIA: 40 horas

f. PROFESSORA RESPONSÁVEL: Gisele Rosa Felipe

g. REGIÃO: Santa Teresa

h. LOCAL: ESFA

i. PARCERIA: ESFA

j. PALAVRA CHAVE: preconceito – lutas - mulheres

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO 06
2 - OBJETIVOS (GERAL E ESPECÍFICOS) 07
3 - JUSTIFICATIVA 07
4 - REFERENCIAL TEÓRICO 08
4.1 – Preconceito perante o esporte feminino 08
4.2 - Desvalorização e falta de incentivo esportivo 09
4.3 - Inclusão da Mulher nas Lutas 10
5 - METODOLOGIA 11
6 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO 12
7 - AVALIAÇÃO 12
8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS 14
9 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 15
ANEXOS 17

IMAGENS

IMAGEM 1 12
IMAGEM 2 13
IMAGEM 3 13
IMAGEM 4 13
IMAGEM 5 14
IMAGEM 6 14

QUADROS

QUADRO 1 12

1 - INTRODUÇÃO

O projeto Mulheres Guerreiras surgiu com o intuito de debater o preconceito existente diante das mulheres em relação a prática esportiva das lutas, a faıta de valorização e visibilidade esportiva da mesma, estereótipos, e caminhos que podem ser seguidos para uma reformulação de conceitos sociais perante as mulheres que praticam artes marciais.

Segundo Berté (2016, apud OLIVEIRA; RIBEIRO; SIQUEIRA, 2018):

> Historicamente as mulheres eram rotuladas como “sexo frágil”, tendo como obrigação cuidar da casa, filhos e marido. A história da evolução das conquistas das mulheres por espaços no esporte é atrelada ao pensamento feminista e às representações ideais de feminilidade, e para compreender a reflexões desse pensamento, é necessário compreender que relações de gênero são construções sociais e culturais.

Como citado em Berté (2016, apud OLIVEIRA; RIBEIRO; SIQUEIRA, 2018), as mulheres tem um rótulo perante parte da sociedade de ser um sexo frágil ou apenas dona do lar. As revoluções feministas presentes na história mostraram o oposto para a sociedade conservadora através lutas sociais que buscaram e ainda buscam direitos igualitários em relação aos homens.

Hoje no Brasil as lutadoras encaram diariamente desafios além de treinos e competições. As mulheres praticantes de artes marciais estão indo contra um padrão ideal de mulher perante a sociedade no qual as delimitam de “sexo frágil”.

A inclusão das mulheres praticantes de artes marciais somente cresce graças ao incentivo atual que é grande facilitador para que as mulheres representem o empoderamento das mulheres brasileiras em competições (OLIVEIRA; RIBEIRO; SIQUEIRA, 2018). Grandes nomes como Amanda[1] Nunes, Rafaela Silva[2] e Kyra

[1] **Amanda Lourenço Nunes**, é uma lutadora brasileira de artes marciais mistas. Ela atualmente detém o cinturão das categorias peso-galo e peno pena do UFC — a primeira mulher a realizar este feito na história da competição. É considerada uma das maiores lutadoras da atualidade (PUIATI, 2020).

[2] **Rafaela Lopes Silva** é uma judoca campeã olímpica e mundial brasileira. primeira brasileira a se sagrar campeã mundial de Judô (WIKIWAND, entre [2019 e 2020]).

Grace[3] estão nos holofotes como atletas brasileiras de artes marciais multicampeãs, representando o esporte feminino de alto rendimento, e essa visibilidade pode ser um meio facilitador da divulgação do esporte para todas as camadas sociais e consequentemente podendo gerar mais adeptas as artes marciais em um esporte popularmente mais masculino.

A abordagem do projeto segue a proposta da disciplina de Oficina I, II e III realizados na ESFA[4], onde a temática Lutas foi abordada na concepção do Karatê, mas sistematizada para proporcionar um novo contexto sobre artes marciais, desvinculando em uma nova proposta de tema onde as mulheres praticantes de lutas são debatidas em um contexto socio-histórico-cultural.

2 – OBJETIVO GERAL

- Debater o difícil caminho da mulher nas lutas, em relação a preconceitos, falta de reconhecimento esportivo e a busca pelo seu espaço.

2.1- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir a desigualdade de gêneros.
- Analisar a desvalorização esportiva das mulheres.
- Proporcionar um momento de debate e reflexão sobre preconceito.

3 – JUSTIFICATIVA

A temática escolhida reflete a aproximação do grupo com experiências de lutas e com projeto das mesmas, visando a experimentação corporal de crianças com a prática do karate.

A temática do projeto busca idealizar um debate relacionado ao grande preconceito que as mulheres sofrem todos os dias simplesmente por serem mulheres,

[3] **Kyra Gracie Guimarães** é uma empresária e esportista brasileira, pentacampeã mundial de Jiu-Jitsu, tricampeã do ADCC e integrante da família Gracie, família que difundiu o esporte no Brasil e no mundo (WIKIWAND, entre [2019 e 2020]).

[4] **A Escola São Francisco de Assis – ESFA**, anteriormente denominada “Educandário Seráfico São Francisco de Assis”, instituição de ensino mantida pelo Serviço Social Educacional Beneficente - SESEBE, da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, de categoria administrativa privada, sem fins lucrativos, filantrópica, vem atuando na área da educação no município de Santa Teresa/ES há mais de um século. Suas primeiras ações, nesse campo, datam de 1901 para atender uma demanda local dos filhos dos imigrantes italianos (ESCOLA SÃO FRANCISCO DE ASSIS, entre [2017 a 2020]).

Rua Bernardino Monteiro, 700 Dois Pinheiros Santa Teresa - Espírito Santo
CEP: 29650-000 Tel.: (27) 3259-3997 esfa@esfa.edu.br www.esfa.edu.br

e no esporte não seria diferente, principalmente no mundo das lutas, para tentar justificar algo injustificável como aquela famosa frase "mulher, o sexo frágil", juntamente com a desvalorização da mulher nos esportes, que mesmo com o grande número de conquistas das atletas, a visibilidade e credibilidade delas é colocada diariamente em debate apenas pelo seu gênero.

4 - REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 – PRECONCEITO PERANTE O ESPORTE FEMININO.

Conforme Mourão (2002, apud FERRETI; KNIJNIK, 2007), os esportes que tem classificação para homens, propiciam formas de preconceito para as mulheres pelo simples fato delas praticarem esses esportes que são taxados de masculinos, gerando rótulos masculinos a suas características.

Segundo Ferreira e Knijnik (2007):

> Por causa destes estereótipos, mesmo querendo transpor essa barreira, ou seja, sair das atividades características reservadas apenas ao seu sexo, as pessoas teriam receio de fazê-lo por medo de ridicularizações do grupo social, ou mesmo com receio de serem excluídas ao serem rotuladas como homossexuais, carregando toda a carga de preconceito e discriminação que sofrem as pessoas com opções sexuais distintas da norma heterossexual hegemônica. Ou seja, existe um grande policiamento das normas de gênero no interior do esporte, e aquele, ou aquela, que se desviar um pouco poderá ser intensamente criticado por este patrulhamento rígido relacionado ao gênero no interior do mundo esportivo.

O esporte feminino por sua vez não é relacionado a força e competitividade da mulher, mais sim, visando erotização visando da mesma. O homem diante de comerciais é apresentado como ser de força e energia, e a mulher erotizada. A mídia tem grande influência diante dessa situação. Em determinados jogos femininos, muitas câmeras se importavam em filmar partes erógenas das esportistas em vez de filmar a disputa da determinada competição, e isso demandava um desconforto das atletas durante as competições (FREITAS, 2000, apud FERREIRA; KNIJNIK, 2007).

A um grande comprometimento da sexualidade da mulher devido a prática do esporte diante da sociedade, principalmente em relação ao porte físico das atletas que passam muita das vezes os treinamentos intensos que podem modificam a forma e o tamanho do seu corpo não condizendo com a feminilidade convencional (SILVEIRA; VAZ, 2014 apud RODRIGUES, 2015).

Para Butler (1997, apud GROSSI; HILLEBRAND; MORAES, 2008):

> Existe uma incorporação de mensagens conflitantes sobre gênero. Por um lado, afirma-se a capacidade da atleta e se representam corpos femininos fortes e fisicamente competentes como desejáveis, criando-se paralelamente formas estetizadas de representar o corpo de atletas homens muito parecidas com as formas correntes de exposição do corpo das atletas. Por outro, persiste a noção profundamente estereotipada e normatizadora do que uma atleta pode ou deve fazer, reflexos da profunda ansiedade humana para saber o que é ser uma mulher.

4.2 - DESVALORIZAÇÃO E FALTA DE INCENTIVO ESPORTIVO

Segundo Filho e Valduga (2011), a visibilidade dos meios esportivos contemporâneos é um fato. Mas em relação ao universo feminino, ainda se encontra a desvalorização da mulher em relação ao esporte. Os mesmo autores ainda completam que:

> As condições de acesso e participação das mulheres, se comparadas às dos homens, no campo das práticas corporais, sejam elas no esporte de rendimento, no lazer, na educação física escolar ou na visibilidade conferida pela mídia, são insuficientes no que diz respeito à motivação e incentivo à prática esportiva. Ou seja, ao longo da história foram e são distintos os apoios, as visibilidades, as oportunidades e as relações de poder conferidas a mulheres e homens, seja no âmbito da participação, seja na gestão ou na administração do esporte nacional (FILHO; VALDUGA, 2011).

O homem tem mais privilégios em relação as mulheres no esporte, por mais que haja uma crescente em relação a eventos e competições femininas, ainda há preconceitos sobre seus corpos e sua sexualidade. Nos dias atuais é evidente a falta de cobertura midiática de esportes femininos em um contexto geral, não só relacionado às lutas, e isso mostra como existe uma supremacia seja midiática ou institucional do homem em relação a mulher nos esportes (KNIJNIK; SOUZA, 2007 apud FILHO; VALDUGA, 2011).

A mulher muitas das vezes abre mão da carreira como atleta em prol da família , se for fazer um paralelo com sexo masculino, isso acontece com menos frequência. São raras exceções de homens que se dedicam e ficar coma família em um fim de semana para a mulher poder realizar algum tipo de treinamento ou competição. Isso gera uma desvalorização da mulher esportivamente, limitando-a a ter oportunidades de ser inserida no meio esportivo e ter direitos igualitários aos homens (RODRIGUES, 2015).

Segundo Goellner (2005):

> Criatura diferente e também desestabilizadora porque colocava em suspeição uma representação de mulher arraigada aos valores da família, do recato e da honra. A ampliação da participação feminina em diferentes espaços sociais, dentre eles os esportivos, não se deu sem a presença de

> conflituosas reações, pois simultaneamente mesclava-se a herança de um recente passado colonial, agrário e cristão e o devir de um futuro moderno, industrial e não menos cristão de forma a equiparar duas exigências complementares e contrapostas: a permanência da mulher no lar porque mãe e guardiã dos valores morais da família e a sua fluência na rua porque integrante de uma cidade que principiava a oferecer extraordinárias novidades de consumo e diversão.

Adelman (2003) descreve que possuímos em nossa sociedade a heteronormatividade como algo até então indelével onde os homens são o sexo forte e as mulheres o sexo frágil (ADELMAN, 2003, apud RODRIGUES, 2015).

4.3 - INCLUSÃO DA MULHER NAS LUTAS

Segundo Oliveira, Ribeiro e Siqueira (2018), conceitos históricos herdados sobre a mulher trazem conceitos históricos negativos no meio cultural ao longo dos anos, mas toda forma de cultura não é permanente, ela pode ser mudada. As várias conquistas que as mulheres obtiveram durante a história, seja o voto ou ser uma atleta, acrescentam no meio cultural e isso cria uma nova visão sobre a mulher perante a sociedade.

> A mulher, que já foi proibida de lutar, tem até hoje que enfrentar desafios para conquistar espaço em um universo que ainda é considerado masculino, essas mulheres enfrentam o preconceito da sociedade, por vezes dos familiares, e até mesmo de mulheres que praticam a mesma modalidade, porém com objetivos diferentes. A imagem de lutadoras brasileiras que conquistaram títulos olímpicos e mundiais mostram que a mulher pode, sim, atuar em qualquer lugar, pois o lugar da mulher é exatamente onde ela quer estar (OLIVEIRA; RIBEIRO; SIQUEIRA, 2018).

Segundo Silva (2015), “a primeira participação de mulheres em competições foi em 2001, no primeiro Campeonato Brasileiro de Boxe Feminino” (SILVA, 2015 apud OLIVEIRA; RIBEIRO; SIQUEIRA, 2018).

Berté (2016) cita que “O boxe foi a modalidade que mais demorou a ter adesão das mulheres, um estudo com atletas mostrou que a inserção tardia de mulheres no boxe se deu por causa contato físico intenso e por seu caráter agressivo” (BERTÉ, 2016 apud OLIVEIRA; RIBEIRO; SIQUEIRA, 2018).

Um fator limitante da inserção das mulheres nas artes marciais é o próprio preconceito que muitas tem de si mesmo em relação a mulheres que praticam algum tipo de esportividade, optando por padrões conservadores onde a mulher deve ser inserida apenas dentro de casa cuidando do lar e da família (ALMEIDA; FERRAZ, 2012).

Segundo Adelman (2006 apud ALMEIDA; FERRAZ, 2012).

> Apesar de serem inferiorizadas em alguns esportes, as mulheres quando inseridas em determinados esportes, recebem o mesmo nível de cobrança a que os homens são submetidos, precisam igualmente passar por árduos treinamentos e demonstrar resultados positivos, não são vistas como frágeis ou delicadas, ao menos sua feminilidade é medida, o que é exigido em uma competição é seu talento, seu número de acertos, uma técnica bem executada.

5 - METODOLOGIA

O evento ocorreu via plataforma, no Fórum de Experiências da ESFA, no dia 24 de novembro de 2020 de 18h30min às 20h00min. Convidamos profissionais da área de lutas para possibilitar aos acadêmicos do curso, experiências, histórias e debates em torno da temática.

O evento foi dividido em duas etapas:

1º ETAPA: Breve Apresentação do Projeto**,** seguido de uma live ao vivo pela plataforma concedida pela Instituição ESFA com a participação de duas atletas de lutas: Fernanda Mazzelli e Ariani Pereira Guarnier, com duração de 01 hora.

2º ETAPA: As 19h50min apresentamos um breve vídeo da atleta Eduarda Gonzaga com aproximadamente 20 minutos, contanto sua história nas lutas, juntamente com demonstração de defesas pessoais aplicadas para o público feminino, visando situações cotidianas de agressões domésticas, abusos e assédios. A entrevista foi disponibilizada no *Padlet*, e aberta para comentários e discussões na plataforma, juntamente com alguns vídeos e materiais sobre mulheres no esporte das lutas.

As 20h00min encerramos o evento.

A coleta de dados para a realização da avaliação do evento foi realizada pela ferramenta *Google Forms*[5] com a disponibilização de um link de acesso para os espectadores e convidados.

[5] O ***Google Forms*** é um serviço gratuito para criar formulários online. Nele, o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções. A ferramenta é ideal para quem precisa solicitar feedback sobre algo, organizar inscrições para eventos, convites ou pedir avaliações (BIJORA, 2018).

7 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

QUADRO 1 – CRONOGRAMA

MÊS	DIA / AÇÕES	RESPONSÁVEIS
AGOSTO	Planejamento do evento	David, Felipe, Guilherme, Milena e Willian
SETEMBRO	Planejamento do evento	David, Felipe, Guilherme, Milena e Willian
OUTUBRO	Planejamento do evento	David, Felipe, Guilherme, Milena e Willian
NOVEMBRO	Realização do evento Avaliação do evento	David, Felipe, Guilherme, Milena e Willian
DEZEMBRO	Entrega Final	David, Felipe, Guilherme, Milena e Willian

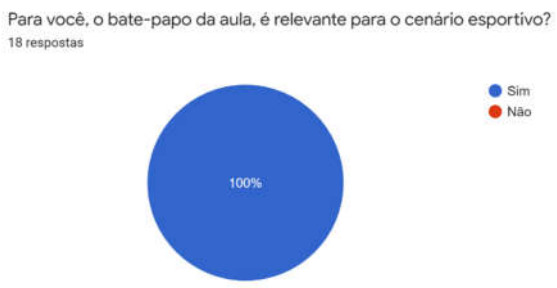
8- AVALIAÇÃO

Após a conclusão da *live* do evento, foi disponibilizado na plataforma *Padlet*, um formulário do *Google Forms* onde constava algumas perguntas relacionadas ao evento, que buscou analisar a apresentação, desenvoltura dos convidados e dos alunos que ministraram a *live*.

Baseado nos dados disponibilizados pelo *Google Forms*, foi possível verificar números expressivos dos avaliadores em relação a performance do evento, ficando claro da importância da abordagem da temática realizada no evento.

O evento obteve os seguintes resultados diante da avaliação dos espectadores onde foram disponibilizados pela ferramenta *Google Forms:*

IMAGEM 1



Fonte: Google Forms

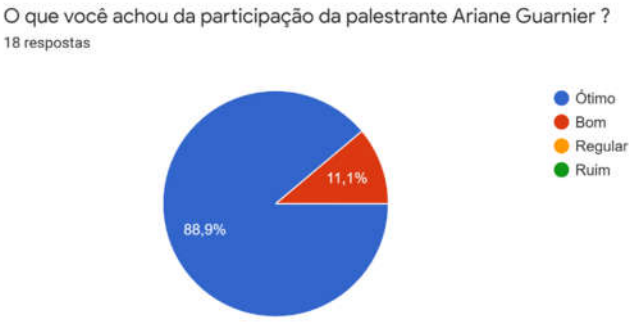
IMAGEM 2

Fonte: Google Forms

IMAGEM 3

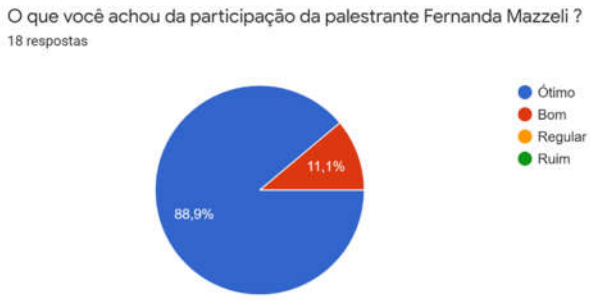
Fonte: Google Forms

IMAGEM 4



Fonte: Google Forms

IMAGEM 5



Fonte: Google Forms

IMAGEM 6

Fonte: Google Forms

As discussões foram bem debatidas pelas convidadas sobre a temática, com uma linguagem bem esclarecedora e objetiva. Houve discussões plausíveis, com a participação dos espectadores que enviavam perguntas fomentando discussões através do *Youtube*. O projeto poderia ter tido um caminhamento maior se não fosse pelo tempo limitado, onde algumas perguntas não foram discutidas. A divulgação do evento, principalmente do *Padlet*, poderia ter sido mais relevada para maior público.

Em relação ao grupo, a participação e empenho de todos foi de grande importância para a realização do evento, onde todos cumpriram suas funções específicas objetivando conclusão do evento.

9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento Mulheres Guerreiras foi mais um passo na luta contra o preconceito relacionado a mulher diante das lutas e própria sociedade.

Conforme discutido ao longo deste evento, as mulheres têm menor incentivo ao esporte, menor valorização de suas conquistas e menor oportunidades de inserção no mercado das lutas, além de todos os preconceitos apenas por serem mulher.

Diante da *live* e material disponibilizado no *Padlet*, foi possível ter um diálogo necessário para a concepção de conceitos e pré-conceitos relacionados a mulher e a todo o ambiente que abrange a mesma, seja socialmente ou esportivamente. Os objetivos do evento foram alcançados perante todo trabalho de pesquisa sobre o tema, com números positivos de satisfação.

10 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. A. B.; FERRAZ, S. A inserção da mulher na arte marcial: o caso do kung fu. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, 2012. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd166/a-insercao-da-mulher-na-arte-marcial.htm. Acesso em: 03 de dezembro de 2020.

BIJORA, H. Google Forms: o que é e como usar o app de formulários online. **TechTudo.** Disponível em: https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/07/google-forms-o-que-e-e-como-usar-o-app-de-formularios-online.ghtml. Acesso em: 27 de outubro de 2020.

FERRETI, M. A. C.; KNIJNIK, J. D. Mulheres podem praticar lutas? Um estudo sobre as representações sociais de lutadoras universitárias. Porto Alegre, v.13, n. 01, p.57-80, janeiro/abril, 2007**. Movimento Revista de Educação Física da UFRGS.** Disponível em: https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2925/1559 Acesso em: 23 de outubro de 2020.

FILHO, A.G.S.; VALDUGA, C. Recortes midiáticos: o universo feminino na cultura esportiva brasileira. **EFDeportes**, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 161, outubro, 2011. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd161/o-universo-feminino-na-cultura-espor Acesso em: 23 de outubro de 2020.

GOELLNER, S. V. Mulher e esporte no Brasil: Entre incentivos e interdições elas fazem história. **Researchgate**. Pensa a Prática, V.8 n.1, 2005. Disponível em:https://www.researchgate.net/publication/272851627_Mulher_e_esporte_no_Brasil_Entre_incentivos_e_interdicoes_elas_fazem_historia. Acesso em: 03 de dezembro de 2020.

GROSSI, P.K; HILLEBRAND, M. D.; MORAES, J.F. **Preconceito de gênero em mulheres praticantes do esporte universitário**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) Porto Alegre, RS. PSICO, v. 39, n. 4, pp. 425-430, out./dez. 2008. Disponível em:

https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1522/3832 Acesso em: 03 de dezembro de 2020.

OLIVEIRA, A.B.A.; RIBEIRO, T.C.L.; SIQUEIRA, T.D.A. A inclusão social e educacional de mulheres nas artes marciais. Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia. BIUS Nº1 vol.9, 2018. **Docplayer.** Disponível em: https://docplayer.com.br/79861801-A-inclusao-social-e-educacional-de-mulheres-nas-artes-marciais.html Acesso em: 23 de outubro de 2020.

PUIATI, J. **Amanda Nunes:** biografia, curiosidades e carreira no UFC**.** Esportelandia. 07 de julho de 2020. Disponível em: https://www.esportelandia.com.br/artes-marciais/amanda-nunes/ Acesso em: 23 de outubro de 2020.

RODRIGUES, C. A. A mulher atleta: feminilidade e desvalorização. Uma breve revisão. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, 2015. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd201/a-mulher-atleta-feminilidade-e-desvalorizacao.htm Acesso em: 03 de dezembro de 2020.

WIKIWAND. **Rafaela Silva**. [entre 2019 e 2020]. Disponível em: https://www.wikiwand.com/pt/Rafaela_Silva Acesso em: 23 de outubro de 2020.

WIKIWAND. **Kyra Gracie**. [entre 2019 e 2020]. Disponível em: https://www.wikiwand.com/pt/Kyra_Gracie Acesso em: 23 de outubro de 2020.

ANEXOS

ANEXO I – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO

Evento Mulheres Guerreiras - Uma Luta contra o Preconceito

Responda por gentileza, uma série de perguntas sobre a apresentação e algumas questões sobre o tema.

Para você, o bate-papo da aula, é relevante para o cenário esportivo?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Você concorda que a mulher é desvalorizada no âmbito esportivo?

- Sim
- Não

O que foi agregador para você, levando em consideração sua futura área de trabalho? E se tiver, quais críticas você faz referente a live?

_____

Você acha que a disciplina lutas (dentre alguns temas, a temática de preconceito contra as mulheres) deveria ser trabalhado nas escolas/projetos? porquê? E você acha que daria certo?

_____

O que você achou da participação por vídeo da palestrante Eduarda Gonzaga?

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim

O que você achou da participação da palestrante Ariane Guarnier ?

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim

O que você achou da participação da palestrante Fernanda Mazzeli ?

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim

Avalie o nosso evento de 0 a 10 *

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10

Se necessário, descreva o porquê da sua avaliação.

_____

Rua Bernardino Monteiro, 700 Dois Pinheiros Santa Teresa - Espírito Santo
CEP: 29650-000 Tel.: (27) 3259-3997 esfa@esfa.edu.br www.esfa.edu.br